

Ethics and Inclusion: Building the Society We Want

Prof. M. Sc. Onete Raulino da Costa¹
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-7009>

Prof. M. Sc. Adriana Lôbo Barroso²
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6708-8655>

Prof. M. Sc. Hugo Leonardo³
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5124-2120>

Prof. M. Sc. José dos Santos Ferreira⁴
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1601-0241>

Prof. Spec. Jocélia Araújo Costa⁵
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4712-8816>

Prof. M.Sc. Rickardo Léo Ramos Gomes⁶
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6101-9571>

¹ Curso Superior de Formação Específica em Gestão de Redes Computadores pela Universidade Gama Filho; Graduada em Licenciatura em Letras Inglês (UFC); Especialista em Abordagem Sistêmica no Contexto Familiar e Comunitário (Faculdade Católica de Fortaleza) e em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa (Faculdade Integrada da Grande Fortaleza); Mestre em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Docente de Inglês na Escola Municipal Santos Dumont

² Graduada em Licenciatura Plena em Ciências da Religião (UVA); Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Kirius); Mestre em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Docente de Ensino Religioso na Escola Municipal Professora Lirêda Facó.

³ Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Especialista em Personal Trainer pela Universidade Camilo Castelo Branco; Mestre em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Del Sol (UNADES); Docente Efetivo da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza; Tem experiência na área de Educação Física Escolar, Desporto Escolar, Informática Educativa na Educação Física e Recreação.

⁴ Graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Ensino de Química pela Universidade Cândido Mendes. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino do IFRN – Campus Mossoró. Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo.

⁵ Graduação em Educação Física - Licenciatura Plena pela Faculdades Nordeste; Graduação em Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário UniFanor; Pós-graduanda em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdades Nordeste; Atualmente é Professora de Educação Física da EM Santos Dumont (PMF) e Professora de Educação Física da EM Professora Lirêda Facó (PMF). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física - Licenciatura Plena.

⁶ Prof. da Disc. de Met. do Trabalho Científico (Orientador) – Inst. Euvaldo Lodi; C. U. Farias Brito; C. U. UniAteneu; Doutorado (Título Cultural) em Ciências Biológicas pela FICL; M. Sc. em Fitotecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Spec. em Met. do Ens. de Ciências pela UECE; Grad. em Agronomia pela UFC; Licenciado na Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias pela UVA; Aperf. em Líderes de Aprendizagem pela Universidade de Harvard; Aperf. em Gestão de Riscos em Projetos pelo BID; Aperf. em Met. do Trabalho Científico pela FIOCRUZ. Curso Aperf. Rastreamento do Contato da COVID-19 pela Johns Hopkins University (JHSPH); Consultor Internacional do BIRD para Laboratórios Científicos. Fundador da RLRG Consultoria Científica.

Abstract: This study analyzes how the process of offering education for students with disabilities occurs in municipal schools in Fortaleza. The research presents a literature review on the transformations in the teaching-learning process, as well as the situation of Special Education in Brazil and in the city of Fortaleza. The research was carried out in four municipal public schools in Fortaleza. The main objective is to draw a comparison between schools that have a Specialized Educational Assistance (AEE) room and those that do not have this service for student learning. The research was developed following a qualitative approach, with theoretical basis through a bibliographic review, developed concomitantly with a documental research of the records of activities developed in the researched schools related to the theme developed here. In the end, the research showed that the four schools surveyed value their students and try to offer conditions that favor the teaching and learning process, but there is still a long way to go in this direction. We conclude that educational inclusion requires professionals who place ethics as a fundamental presupposition for us to have a society in which education actually happens for everyone.

Keywords: Ethics. Inclusion. Municipal Public Schools. Specialized Educational Assistance.

1. Introdução

Mostra-se necessário o entendimento de que uma escola inclusiva é aquela que compreende que o processo de inclusão vai além do acesso do aluno à educação, favorecendo que o educando possa vislumbrar condições reais de aprendizagem. Portanto, o professor deve estar comprometido com a educação desse aluno, buscando enxergar suas habilidades e potencialidades, estimulando-o a perceber que suas capacidades podem ser desenvolvidas ao máximo. Diante disso, espera-se que o aluno aprenda não só o que o professor ensina, mas também que construa conhecimentos próprios de acordo com suas possibilidades de aprendizagem.

Nesse aspecto para que o trabalho educacional seja desenvolvido com êxito o planejamento de formações iniciais e continuadas é extremamente necessário e estas precisam desenvolver, nos docentes, para além do respeito, a compreensão da diversidade. E o profissional de ensino necessita refletir a todo o momento sobre suas práticas pedagógicas. Consideramos que é imperativo que a ética esteja presente em todas as etapas do processo educativo.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo uma abordagem qualitativa, com embasamento teórico por meio de uma revisão bibliográfica, desenvolvida concomitantemente com uma pesquisa documental dos registros de atividades desenvolvidas nas escolas pesquisadas relacionadas à temática aqui desenvolvida.

A pesquisa realizou-se em quatro escolas municipais de Fortaleza. O objetivo principal é traçar um comparativo entre as escolas que têm uma sala de Atendimento Educacional Especializado e as que não têm esse serviço para aprendizagem dos alunos. Os objetivos específicos são: Compreender como ocorre o processo de inclusão em cada uma das escolas; Analisar se há uma convergência nas formas de incluir das escolas. Comparar se há uma inclusão nessas escolas.

Adotou-se a seguinte estrutura sequencial para este artigo científico: o primeiro tópico foi a introdução que constava de uma breve contextualização, seguida da metodologia adotada na elaboração deste artigo e da explanação dos objetivos. O segundo tópico foi reservado para apresentação, mais detalhada, da metodologia. No terceiro tópico foi desenvolvida uma discussão com base nas opiniões compartilhadas entre vários autores que tratam da mesma temática. No quarto tópico foi realizada uma análise comentada dos dados coletados da pesquisa realizada nas quatro escolas pesquisadas, no quinto e último tópico, desenvolveu-se as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

2.1 A Educação Inclusiva No Brasil

Em 2019 a Política Nacional de Educação especial na perspectiva inclusiva completou 11 anos. Apesar das críticas existentes destaca-se que há avanços nas discussões sobre o direito do estudante chamado de população alvo da Educação Especial a uma educação de qualidade.

Mazzota (2011) apresenta a trajetória da Educação Especial no Brasil a partir de 1854, constatando as influências das ações voltadas para o atendimento aos portadores de deficiência na Europa e nos Estados Unidos. Reforçando que da Europa basicamente, o modelo de internatos ou escolas especiais e dos Estados Unidos as alternativas de classes especiais na escola comum e as conquistas dos movimentos organizados de pais de portadores de deficiência.

O autor destaca que os resultados da pesquisa teórica conduziram à definição de dois períodos relevantes pela natureza e abrangência das iniciativas oficiais e particulares. O primeiro período (1854 a 1956) compõe um século de iniciativas oficiais e particulares isoladas. Já o segundo período (1957 a 1993) é marcado pelas iniciativas oficiais de âmbito nacional, ficando evidente a ação governamental no final dos anos 50, através da instituição de campanhas específicas para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, visual e mental. Sendo neste período que a educação especial apareceu na política educacional brasileira.

Portanto, foi no segundo período que todos os textos legais e planos educacionais significativos para a educação do portador de deficiência foram analisados na tentativa de identificar, compreender e explicar os princípios e propostas oficiais relativos à política de educação especial.

Ainda segundo Mazzota (2011), até 1990 as políticas de educação especial refletiram, explicitamente, o sentido assistencial e terapêutico atribuído à educação especial pelo Ministério da Educação (MEC). A partir de 1990, surgem indicadores da busca de interpretação da Educação Especial como modalidade de ensino.

Entretanto o autor salienta que as principais propostas e planos mantêm-se numa abordagem reducionista, interpretando a Educação Especial como questão meramente metodológica ou de procedimentos didáticos. Desse modo a Educação Especial não deve ser entendida como simples instância preparadora para o ensino comum, embora se deseje que o maior número possível de alunos possa dele se beneficiar. (MAZZOTA, 2011)

Silva, Ruas, Martins e Sores (2021, p. 03) ressaltam que:

Apesar da publicação da Política Nacional de Educação Especial em 1994, não ocorreu nas práticas educacionais. No entanto, em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que destacaram a inclusão como possibilidades no ensino regular, e que tem por finalidade servir como referência curricular nacional.

Compartilhamos com Mazzotta (2011) que em cada contexto da educação especial formal há que serem definidas as especificidades que se pretende garantir e os meios para tal. É preciso, por meio de estudos científicos, procurar conhecer melhor a clientela que está sendo atendida, bem como a que se encontra fora do atendimento organizado, a fim de se atuar no sentido da provisão dos recursos.

Soares e Carvalho (2012) afirmam que os educadores foram convocados a participar dos processos de disseminação e implementação de políticas e práticas de inclusão escolar, e se os mesmos não participassem efetivamente na educação desses alunos, pelo menos reconhecessem o direito de sua efetivação em todos os âmbitos e todas as modalidades da educação.

Analisando a situação apontada pelas autoras nota-se o que acontece em algumas salas de aula regular. Alguns docentes tentam superar a falta de conhecimento e buscam alternativas para inserir os alunos com deficiência em suas aulas, outros ignoram a possibilidade de aprendizagem desses alunos e outros consideram que eles deveriam estudar em escolas com estrutura e profissionais capacitados. Independente da percepção de cada profissional ressalta-se o direito desses alunos de estudar e o papel dos professores em ofertar a esse público uma educação de qualidade.

Dantas e Magalhães (2018) afirmam que na formação docente continuada, abordagem reflexiva é entendida como uma possibilidade de transformação da prática pedagógica com rebatimentos óbvios na proposta de currículo escolar, uma vez que refletindo sobre o seu fazer profissional, o professor toma consciência de suas ações, e pode construir novos conhecimentos, reconstruindo sua prática.

Nesse sentido Agrello (2015, p. 173) afirma que:

O que se faz urgente e necessário na escola regular é saber em que estágio do desenvolvimento as crianças com e sem necessidades especiais se encontram para o professor poder planejar as atividades de acordo com o nível de maturidade e interesse, pois a aprendizagem é um processo único e singular. Portanto, não existem duas crianças que aprendem da mesma forma, ao mesmo tempo e pelo mesmo caminho.

Diante do exposto, comungamos com Souza, Costa e Holanda (2015, p.259) que “Pensar a inclusão é pensar uma sociedade onde os direitos sejam garantidos a totalidade de seus membros”. Assim como, também, partilhamos com as autoras que “os alunos que apresentam alguma deficiência somente ocuparão o lugar a que tem direito na sociedade, se lhes forem oferecidas as oportunidades e as condições necessárias”.

2.1.1 A Oferta de Educação para Alunos com Deficiência na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza

Segundo a SME (2019) alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades têm acesso garantido à educação nas escolas municipais. Desse modo a Prefeitura de Fortaleza (PMF) desenvolve variadas ações que envolvem a prática e o atendimento por meio de serviços diferenciados para a educação inclusiva.

Em 2019, aproximadamente 5.400 estudantes passavam por acompanhamentos por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da PMF. Para tanto a PMF disponibilizou 155 Salas de Recursos Multifuncionais, em organizações que mantinham convênio com a prefeitura. Os alunos também eram atendidos através do desenvolvimento de atividades pedagógicas inclusivas nas aulas em suas respectivas escolas.

Para melhorar mais ainda este atendimento inclusivo, foi inaugurada Escola Municipal de Tempo Integral de Educação Bilíngue Francisco Suderland Bastos Mota. Esta unidade de ensino promove atividades que respeitam a identidade linguístico-cultural dos seus educandos ouvintes, surdos e com surda cegueira.

A PMF também tem unidades de ensino que trabalham no padrão bilíngue, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que se caracteriza como língua de convivência, comunicação e instrução acadêmica, por outro lado a Língua Portuguesa, permanece sendo ensinada como segunda língua, já que por meio dela o estudante por meio da escrita tem acesso à comunicação, à construção do conhecimento e às informações.

A partir dessas ações a SME/PMF tem a intenção de aumentar e aperfeiçoar a qualidade da Educação Inclusiva nas escolas municipais, seguindo de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008.

Para o alcance desse objetivo a SME promove a matrícula antecipada dos (as) alunos (as) público da Educação Especial, objetivando classificar as necessidades educacionais específicas dos alunos matriculados, procurando assegurar, previamente, o planejamento dos suportes e recursos de necessários à acessibilidade física e à orientação pedagógica, de modo a favorecer o princípio da equidade e a garantia de respostas educacionais a todos os estudantes.

Desse modo as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) constituem espaços físicos dentro das unidades de ensino municipais, aparelhados com mobiliário comum e específico, materiais didáticos e pedagógicos, recursos para garantir a acessibilidade e equipamentos específicos para o acolhimento dos alunos conforme suas específicas necessidades. Além de atuarem como centros de AEE, atendendo os alunos público-alvo da Educação Especial da própria escola e da sua área de abrangência.

Destaca-se que o AEE, enquanto serviço da Educação Especial, é concretizado, prioritariamente, nas SRM da própria escola, mas pode ocorrer, também, em qualquer unidade de ensino ou em organizações que mantêm convênio com a SME/PMF, sendo este atendimento efetivado no turno contrário da escolarização.

Vale destacar que as ações implementadas na SRM são diferenciadas daquelas que são desenvolvidas na sala de aula comum e não podem ser classificadas como aula de reforço ou apoio temporário. Assim sendo, esse atendimento visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionem uma rápida eliminação das barreiras que estão impedindo a completa participação dos estudantes.

A SME com a intenção de aumentar a oferta do AEE, aos alunos que dele necessitam, estabeleceu, no ano de 2017, parcerias com oito organizações especialistas nesta área de ensino: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Associação Pestalozzi do Ceará, Recanto Psicopedagógico da Aldeota, Centro de Integração Psicossocial do Ceará, Instituto FillippoSmaldone, Centro de Convivência Mão Amiga, Centro de Convivência Mão Amiga, Projeto Missionário e Instituto Moreira de Souza.

2.2 Ética Pressuposto Essencial para uma Sociedade com Equidade

A ética proporciona aos indivíduos uma reflexão preponderante a respeito dos resultados das posturas comportamentais dispensadas aos outros no dia a dia. A partir disso, é possível avaliarmos se essas atitudes são positivas ou negativas para a maioria das pessoas envolvidas nesse processo.

Para Bastos (2017, p. 01)

Diante do conjunto de problemas que a educação vivencia atualmente, a valorização da ética no currículo escolar seria um dos parâmetros mais considerados para o equilíbrio social. A sua presença torna-se necessária tendo em vista a imprescindibilidade de sua orientação para a nova realidade na vida social e por saber que ela encontra-se sempre presente nas discussões relativas ao comportamento humano.

Considera-se que o conceito de ética no espaço educacional proporciona mais segurança para a promoção de atividades que visem o desenvolvimento da atenção para com os estudantes, especialmente para aqueles que precisam de uma atenção mais detalhada. Seria como uma forma de garantir respeito e dedicação entre todos que fazem parte da comunidade escolar

O olhar ético não se limita a interesses próprios, mas, “[...] abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto à dimensão das ações pessoais” (BRASIL, 2000, p. 29-30).

Em decorrência de um contexto social, político, econômico e cultural, a ética é universal, possibilitando o estabelecimento de um código regulador de conduta para todos os indivíduos que compõem certo grupo social. Nesse sentido, o código estabelecido pela ética é relativo ao contexto no qual os sujeitos éticos vivem e praticam suas ações de

caráter moral. Em síntese, a ética pode iluminar a consciência do homem, fundamentando e dirigindo suas ações no plano individual e social (SOUSA, 2007, p. 226).

Pra Lipman (1990), a ideia não é apresentar teorias éticas acabadas do educando, mas dotá-lo de ferramentas para que possa refletir dentro de um contexto de investigação. Ressalta ainda, que esse contexto deve ser de autocrítica e autocorreção contínuas.

Segundo Cortella (2010, p.106), “A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida junta”. A ética possibilita o homem o poder de julgar, decidir e avaliar as atitudes que permeiam o ser. Etimologicamente ética vem do grego *ethos* e significa caráter, comportamento. “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade” (VÁZQUEZ, 2018, p.23).

Significa dizer que a conduta do homem em sociedade deve ter em olhar direcionado ao outro, no sentido de questionar-se sempre que necessário for sobre como estou agindo em relação a meu semelhante? “Ética é a ciência da moral que avalia as práticas das ações do que se deve fazer. Definindo o que é bom, pautando normas que facilitam a compreensão do indivíduo a respeito do certo e do errado” (BARROSO, 2017, p.20).

Aristóteles (1991) ressalta que a felicidade corresponde a uma sabedoria prática, a de saber fazer escolhas na vida. Para o autor, as virtudes são adquiridas através do uso da razão, das atitudes e dos comportamentos virtuosos. O grande filósofo destaca ainda que: “os homens se tornam citaristas tocando cítara; da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, moderado agindo moderadamente, corajosos agindo corajosamente”. (ARISTÓTELES, 1991, p. 57).

Nesse sentido, para que o indivíduo seja considerado ético é necessário que ele pratique ações éticas. “Não é possível pensar os seres humanos longe sequer da ética. Estar longe ou pior, fora da ética entre nós mulheres e homens é transgressão” (FREIRE, 2006, p.16).

Segundo Valls (1994, p.47), “tradicionalmente a ética é entendida como um estudo ou uma reflexão científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas”. O autor aponta para os costumes e as ações dos indivíduos como algo que devem estar em constante observação para que não percam a capacidade julgadora de tais atitudes.

Chauí (2003) destaca que a ação ética fundamenta-se na integridade do ser humano frente aos seus semelhantes. Possibilitando uma moral autônoma a qual a pessoa é capaz de tomar decisões e posicionar-se diante das dificuldades de forma consciente. Para Neme e Perez (2008), a ética é a bússola que orienta a humanidade a fazer o bem, cumprindo assim seu papel enquanto ser humano.

Na busca pela felicidade precisamos de alguma forma, nortear nossos atos pela ética, já que se não pensarmos no outro ao nosso redor dificilmente seremos felizes no sentido pleno da palavra. Entretanto, certamente, há aqueles que vêm a possibilidade de serem felizes, guiando se apenas por seus desejos e vontades. Questão de ponto de vista, o certo é que uma sociedade sem um mínimo de posturas éticas está fadada a enfrentar consequências. Equilibrar o cientificamente possível com o eticamente admissível é o grande desafio deste novo século (IUSKOW, 1999, p.6).

Nessa perspectiva, é necessário compreender que viver eticamente produz no ser humano uma sensação de dever cumprido. Visto que, vivemos em uma sociedade injusta na qual a maioria das pessoas só se preocupam consigo mesmas. A felicidade está intimamente ligada às nossas boas ações. Além disso as pessoas esperam um estímulo que desperte nelas uma motivação muito forte que possa conduzi-las às ações em sociedade e para isso acontecer tem que haver uma boa gestão de pessoas, liderança e, principalmente, compromisso em participar, positivamente, com essas ações.

Para Holanda e Gomes (2022, p.03): “Gerenciar as pessoas com motivação não se trata de uma tarefa a ser desempenhada com facilidade, pois a motivação e algo intrínseco e está relacionada aos valores pessoais e, muitas vezes, culturais de cada pessoa dentro das organizações”.

Para Rocha, Ramos e Gomes (2019) a arte de motivar não é um trabalho fácil, estar relacionada a fatores muito intrínsecos com repercussão da cultura de cada pessoa.

Precisamos incutir na mente do educando valores como o respeito as diferenças do outros bem como as limitações cognitivas, psicológicas ou físicas apresentadas por alguns. Cultivando a solidariedade e o senso de justiça como mecanismos necessários para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Promovendo a formação de cidadãos livres e conscientes do seu papel no mundo, o de contribuir para a prática da justiça da equidade e alteridade. Facilitando assim o relacionamento e a convivência no ambiente escolar.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida seguindo uma abordagem qualitativa, com embasamento teórico por meio de uma revisão bibliográfica, desenvolvida concomitantemente com uma pesquisa documental dos registros de atividades desenvolvidas nas escolas pesquisadas relacionadas à temática aqui desenvolvida.

A pesquisa realizou-se em três etapas: 1) Revisão de Literatura sobre Inclusão e Ética; 2) Entrevista com os profissionais do AEE e Núcleo Gestor das escolas Pesquisadas. 3) Análise comparativa do processo de inclusão nas quatro escolas pesquisadas.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2019, nas escolas: Francisco Silva Cavalcante e Frei Lauro que fazem parte do Distrito de Educação I. E nas escolas: Professora Lirêda Facó e Santos Dumont do Distrito de Educação V.

Os profissionais do AEE e do Núcleo Gestor das escolas responderam os seguintes questionamentos: Quantos alunos existem na escola com Necessidades de Atendimento Especializado? A escola possui Sala de Recursos Multifuncionais? A Escola tem cuidador? Como se dar o processo de inclusão educativa na escola?

Os principais autores que fundamentaram este estudo foram: Chauí (2003), Freire (2006), Agrello (2015), Souza, Costa e Holanda (2015), Dantas e Magalhães (2018), Vázquez (2018), Barroso (2019), Rocha, Ramos e Gomes (2019) e Holanda e Gomes (2022).

4. Análise dos Resultados

4.1 Contexto da Pesquisa

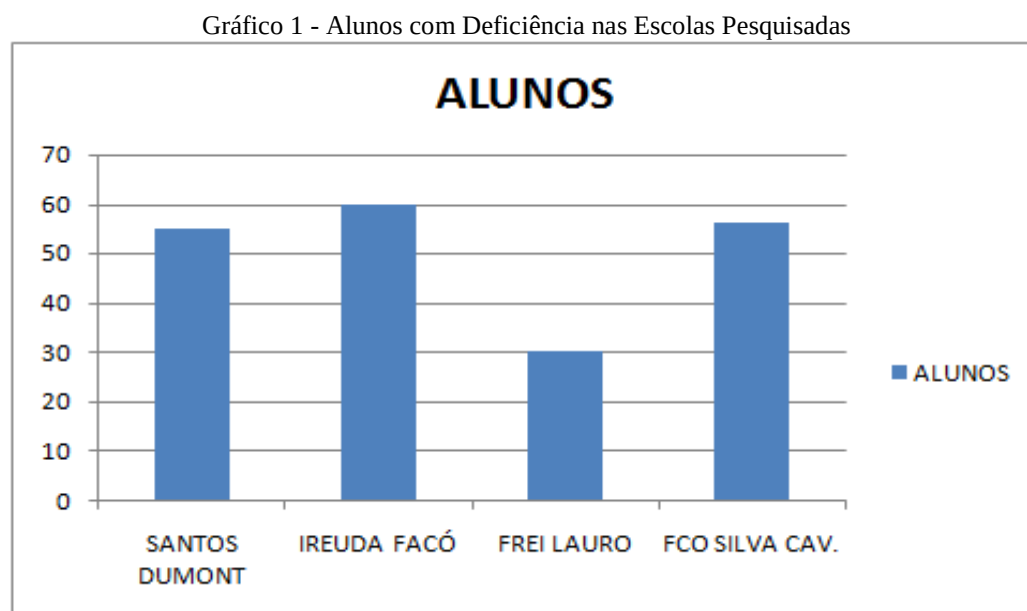
A presente pesquisa tem como contexto escolas da periferia de Fortaleza (Ceará-Brasil), localizadas nos bairros Bom Jardim, Farias Brito e Floresta. Com uma realidade social bastante difícil que tem uma clientela basicamente formada por pessoas de baixa renda, com dependência financeira quase que exclusiva dos programas do governo federal para garantir sua sobrevivência. Muitas crianças provêm de famílias chefiadas pela mãe, que trabalha fora, na maioria das vezes, para garantir o sustento dos filhos, que passam a maior parte do dia com os avós ou sozinhos em casa ou na rua. Ficando assim o trabalho junto aos educandos, por vezes comprometido pela falta de interesse e/ou condições por parte dos pais em acompanhar a vida escolar de seus filhos.

Em todas as escolas as aulas acontecem nos turnos manhã e tarde. É ofertado Ensino Fundamental I e II. Todos os docentes possuem nível superior. Apresentamos, a seguir, como vem acontecendo o processo de inclusão educativa nas escolas pesquisadas a partir do olhar do Núcleo Gestor e do profissional do AEE.

- ✓ Na Escola Francisco Silva Cavalcante há 56 alunos matriculados com necessidade de atendimento educacional especializado (NEE) e somente 27 alunos comparecem às aulas. A escola possui SRM e profissional do AEE, mas não tem cuidador. Os alunos são atendidos na SRM e realizam atividades orientadas pelo profissional do AEE.
- ✓ Na escola Frei Lauro há 30 alunos com NEE matriculados e 20 frequentando regularmente as aulas. Destaca-se que a escola possui SRM, profissional do AEE e cuidador. Os alunos são atendidos na SRM e realizam atividades orientadas pelo profissional do AEE e os com mais limitações são acompanhados pelo cuidador.
- ✓ Na Escola Professora Lirêda Facó não há SRM, profissional do AEE e nem cuidador. Mas a escola tem 60 alunos com NEE que frequentam as aulas. Destaca-se que alguns alunos já vêm com laudo médico e os que não têm laudo e a escola desconfia que aquele aluno apresenta alguma dificuldade o núcleo gestor chama o responsável para conversar e orienta que existem escolas mais próximas que oferecem o AEE (Escola Santos Dumont, Creuza) para serem acompanhados, já que a escola não dispõe do profissional e nem sala do AEE e nem cuidador, e aqueles que os responsáveis acham que não há necessidade de acompanhamento, mas que a escola percebe que aquele aluno requer um olhar mais próximo, são orientados a procurar os postos de saúde para buscar uma opinião médica ou aconselha a ir no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) para um diagnóstico correto para que esse aluno possa ter a oportunidade de um acompanhamento que favoreça seu aprendizado. Nesse sentido os médicos solicitam um relatório da escola a respeito do comportamento do aluno, sua aprendizagem. Assim o núcleo gestor faz esse relatório que tem a contribuição de todos os professores e é assinado por eles. E a partir desse relatório esse aluno começa a ser acompanhado pelo médico. Os professores regentes buscam orientação junto ao núcleo gestor para melhor atender aos alunos com NEE.
- ✓ Na Escola Santos Dumont há 58 alunos com NEE que frequentam as aulas. Destaca-se que na instituição existe a SRM, profissional do AEE e cuidadora. A profissional do AEE sempre convoca o corpo docente para buscar alternativas de inclusão educativa dos alunos com deficiência na busca de proporcionar a cada aluno o direito de ser inserido não apenas socialmente, mas que ele seja integrado educativamente. A profissional do AEE sempre solicita que os regentes da sala de aula comum identifiquem possíveis

alunos com alguma necessidade educativa e repassem para que o médico possa analisar e dar o diagnóstico para que ele possa ser atendido adequadamente.

Observa-se que nas escolas Frei Lauro e Santos Dumont a existência da SRM, da profissional do AEE e cuidadora facilita bastante o processo educacional porque é possível um acompanhamento mais próximo do aluno. O Gráfico 1 traz a quantidade de alunos nas escolas pesquisadas.



Fonte: Dados obtidos com os respectivos Núcleo Gestor, AEE (2019) de cada escola pesquisada

De acordo com os resultados acima se percebeu que as escolas que fazem parte da regional I possuem menos alunos nas salas de AEE se comparadas as escolas que se localizam no bairro Bom Jardim. Não foi alvo deste estudo descobrir os motivos que decretaram tais discordâncias, tais como renda per capita, índice IDH, quantidade de filhos, dentre outros.

Nas escolas pesquisadas, da regional I, verificou-se que nem todas as crianças que estão devidamente matriculadas no sistema regular de ensino e que poderiam ter um atendimento escolar especializado fazem usufruto do mesmo. Na escola Frei Lauro dos 30 alunos matriculados, apenas 20 realmente frequentam essas aulas; na escola Francisco Silva Cavalcante dos 56 alunos aptos a receberem conhecimentos específicos, somente 27 mantêm uma presença regular a este sistema de ensino.

4.2 A Inclusão Educativa na Escola Municipal Santos Dumont

Ao analisar uma proposta pedagógica consideram-se diversos aspectos, mas o principal deles refere-se ao objetivo da melhoria da aprendizagem e é nesse sentido que pesquisamos sobre o processo educativo para alunos com deficiência na escola Municipal Santos Dumont. Pretendemos verificar quais as estratégias praticadas nessa escola que vem tendo êxito para a inclusão educativa dos alunos com deficiência de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa.

4.2.1 Projetos Ofertados em Busca da Aprendizagem dos Alunos

A Escola Municipal Santos Dumont está sempre em busca de estratégias que possam vir a auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Nesse aspecto ela vem dando continuidade aos projetos existentes: Projeto de Música, Projeto Professor Coordenador de Turma (PPCT). Além de agregar novas propostas: CONSCIENTIZAR, Projeto MÚSICA, Projeto ANIMAIS, Projeto PINTURA. Também vem sendo organizado o Projeto VIVA AS DIFERENÇAS. Projetos que aliados à ação pedagógica auxiliam no aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

4.2.2 Projetos Existentes

- ✓ *Projeto de Música*: que tem como intuito realizar as atividades apresentadas na proposta de trabalho intitulada de “Projeto Banda de Música Juvenil na escola” e tem como objetivo formar um grupo de instrumentistas de sopros, cordas e voz, compostos principalmente por alunos do ensino fundamental II,

havendo flexibilidade de inserção posterior de professores, funcionários e pessoas da comunidade; promovendo a integração, socialização e aprendizagem cooperativa em espaço escolar na cidade de Fortaleza. O projeto foi implantado no ano de 2017, acontecendo em horários do contra turno introduzindo atividades de música dentro da escola como sugerido pela lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

- ✓ *Projeto Professor Coordenador de Turma (PCT)*: O professor coordenador de turma faz um acompanhamento maior da turma pela qual é responsável. Ele leciona a disciplina de sua área de formação e simultaneamente acompanha uma turma para a qual é designado no início do ano letivo, as suas atribuições vão de encontro à articulação entre pais, núcleo gestor, professores e alunos que compõem a turma. Além de debater problemas socioeconômicos e culturais, identificados no portfólio dos alunos.

4.2.3 Projetos Implantados em 2019

- ✓ *Conscientizar*: Projeto idealizado pela professora Francisca Gomes do AEE objetivando levar toda a comunidade escolar a discutir sobre a inclusão como uma necessidade prioritária, mobilizando alunos, pais de alunos, professores, núcleo gestor, psicólogos, psiquiatras propiciando uma ampla reflexão sobre o tema. O projeto acontece de forma quadrimestral. O *I Conscientizar* foi sobre *Autismo* e aconteceu nos dias 10 e 11 de abril, no qual um aluno autista em parceria com sua turma apresentou o tema de forma itinerante nas demais 23 turmas do Fundamental II. Enquanto o *II Conscientizar* foi sobre *Deficiência Intelectual* aconteceu nos dias 29 e 30 de agosto, no qual se criou uma turma temática que foi visitada pelas demais 23 turmas do Fundamental II. Em ambos os eventos houve uma parceria entre a comunidade escolar para que todos compreendam que é imperativo que a educação é um direito de todos. O *III Conscientizar* acontecerá em dezembro e será sobre *Síndromes e Transtornos*. (Destaca-se que em todos os eventos tem-se uma agenda que dar voz aos alunos, aos pais de alunos, profissionais da saúde, professores e núcleo gestor e conta com a valiosa participação da comunidade escolar).
- ✓ *Projeto Música*: iniciou em agosto e oferece aula de canto, violão, teclado, ministrado pelo aluno Lucas Lima do 9º Ano B Manhã. As aulas são as quintas-feiras de 14h às 15h na Sala do AEE. Tem alunos com deficiência e a professora do AEE também é aluna.
- ✓ *Semana da Inclusão* (16 a 20 de setembro de 2019) – *ACOLHER, COMPREENDER E INCLUIR*.
- ✓ *Projeto Pintura*: iniciou em 18/09 e oferece aulas de pintura, desenho e escultura, ministrada pela artista Contemporânea Tina Ribeiro. As aulas são as quartas-feiras de 15h30min às 16h30min na Sala do AEE.
- ✓ *Projeto Animais*: iniciou 19/09 e permite o aluno conhecer diversas espécies e compreender a importância de preservar o meio ambiente. As aulas são ministradas pelo colaborador e Ambientalista Oséias Targino (Instituto ITA). As aulas acontecem as quintas-feiras de 15h20min às 16h10min.
- ✓ *Plantão Tira-Dúvidas sobre os Direitos das Crianças com deficiência*: No dia 20/09 a tarde na Sala do AEE aconteceu um plantão tira-dúvidas com a colaboradora Liliane Macedo (mãe de aluno com deficiência e estudante de Direito). Liliane orientou outras mães sobre os direitos de seus filhos.

4.2.4 Projeto a Ser Implantado

- ✓ *Projeto Viva as Diferenças*: Objetivo do projeto: combate ao bullying contra alunos com deficiência. No dia 20/09 pela manhã na Sala do AEE aconteceu o primeiro encontro do grupo para elaboração das ações do projeto com grupo composto inicialmente por cinco alunos (Sem e com deficiência).

Assim a escola busca intervenções que contribuam para uma maior satisfação de seus alunos, tanto no aspecto cognitivo quanto no envolvimento dos mesmos em atividades que os torne cada vez mais próximos da escola, para que assim eles sintam-se parte ativa de seu conhecimento e responsáveis pelo fortalecimento pessoal assim como pelo crescimento da instituição como um todo.

Matos e Sales (2021, p. 04) argumentam que:

No campo dos princípios morais que orientam os homens em suas ações perante uma sociedade, existe um conjunto de valores que especificam o bem, o mal e o que é certo ou errado. Sendo um produto histórico social, a ética ilumina a consciência humana.

Destaca-se que nos dois eventos do Conscientizar, tivemos a oportunidade de participar e também aprender de forma única. Que o momento mais tocante se deu na palestra da mãe de um aluno intitulada: *O que é ser mãe de uma criança com deficiência*, na qual Julieta Farias fez um relato emocionante e singelo, mas

regado de esclarecimento e amor por seu filho. Segundo Farias: *As crianças não são deficientes, nós é que não sabemos lidar com elas, nós é que somos deficientes. Nós devemos nos moldar a elas* (J. F. 2019, II - Conscientizar).

Outro momento de aprendizado aconteceu na palestra do psicólogo Ken William Araújo sobre *A inclusão do aluno com deficiência na escola*, quando ele destacou que se precisa ir além das limitações, tem-se que valorizar o humano, é urgente nos humanizarmos para assim promover uma educação de fato inclusiva. As atividades desenvolvidas pelo educador físico Josivaldo Alves e pelo psicólogo Ken William denominada *Vivência com alunos com deficiência*, levaram os alunos a elevar sua autoestima.

A psiquiatra Lícia Mesquita palestrou sobre *Deficiência Intelectual e aprendizagem* na qual ela esclarecer que todos temos limitações até certo grau e que os alunos com deficiência intelectual também, mas que isto não deve excluí-los. Que o respeito às diferenças é fundamental para uma convivência significativa e enriquecedora.

A palestra da Liliane Macedo que é mãe de aluno com deficiência e aluna de direito sobre *Os direitos da criança com deficiência* nos mostra que depende de cada um garantir os direitos para todos. Que não podemos nos omitir.

A dinâmica de relaxamento e roda de conversa com foco no acolhimento e cuidado, que foi ministrada pelo educador físico Josivaldo Alves e pela estagiária de Psicologia Marina Nobre - *Vivência com mães e pais de alunos com deficiência*, nos lembra que estas mães precisam ser acolhidas e que elas muito têm a nos ensinar.

5. Considerações Finais

A realização desta pesquisa foi uma experiência muito esclarecedora, pois esta temática nos leva a autorreflexão do que sabemos, do que acreditamos. Mas, sobretudo, nos faz reafirmar que um mundo plural é muito mais rico e nos faz mais humanos.

A apreciação do olhar dos profissionais do AEE quanto à ética na inclusão dos alunos com deficiência, nos desperta a esperança de que é possível sair do lugar comum e propor um estudo mais significativo, capaz de envolver nossos alunos deficientes e promover nos mesmos um sentimento de pertencimento e sobretudo de aprendizado.

É possível afirmar que nas escolas que possuem a SRM, profissional do AEE e cuidador há uma possibilidade maior de inclusão educativa dos alunos com deficiência, visto que a parceria existente entre esse profissional e os professores regentes dá uma oportunidade maior de conhecimento dos alunos, assim como de suas potencialidades.

A inclusão é uma necessidade a ser atendida nas escolas. A pesquisa revelou que nas escolas pesquisadas há uma disposição para garantir o direito de aprendizagem para todos. Mesmo havendo ainda a dificuldade pela falta de formação para o atendimento aos alunos com necessidades educativas. Nesse sentido, a Escola Santos Dumont vem em uma caminhada nessa direção.

Em 2018 a escola apresentou um trabalho na Feira de Ciências que foi selecionado para a VIII Feira Distrital sobre inclusão e teve como representante um aluno autista e uma aluna sem deficiência. Em 2019 uma nova turma escolheu a temática Bullying praticado contra alunos com deficiência e novamente foi selecionado para a IX Feira Distrital de Fortaleza. Além da profissional do AEE estar sempre instigando a todos os atores escolares a reconhecer o direito de aprender de todos os alunos.

Destaca-se a importância de inculcar na mente do educando valores como o respeito às diferenças dos outros bem como as limitações cognitivas, psicológicas ou físicas apresentadas por alguns. Incentivando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim esperamos que esta pesquisa seja um reforço à temática de inclusão no sentido de incentivar cada vez mais uma educação com equidade, de modo a suscitar nos alunos o desejo de ir além das suas limitações e aprender a conviver de forma respeitosa com a diversidade. Ao final da pesquisa nos sentimos reforçados em afirmar que a sociedade que desejamos só será construída com profissionais éticos e comprometidos com uma educação que leve o conhecimento para todos.

Referências

- [1]. AGRELLO, M. P. Inclusão, Meta Hoje! In: SANTOS, G. C. S.; RIBEIRO, R. R. R. P. C.; SAMPAIO, R. M. G.; PINTO, S. E. L. (Orgs.). **Inclusão: saberes, reflexões e possibilidades de uma prática em construção**. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 161-179.
- [2]. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção os Pensadores, v. 2. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- [3]. BARROSO, A. L. A Ética na Sala de Aula: Experiências Didático-Pedagógicas na Disciplina de Ensino Religioso Escolar (ERE) na Escola Municipal Lirêda Facó. In: MAGALHÃES, F. L.; RUSSO, F. J. F.; GOMES, M. L. (Orgs.). **Diálogos em Ciências da Educação: inovações e mediações**. Fortaleza: Imprece, 2019. p. 11-41.

-
- [4]. BASTOS, M. de J. A Importância da Ética na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 264-276, julho, 2017. ISSN:2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao.
- [5]. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. 2ª ed. Rio de Janeiro: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL/DP&A, 2000.
- [6]. CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- [7]. CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- [8]. DANTAS, P. F. R.; MAGALHÃES, R. de C. B. P. A Reflexão Docente no Contexto da Formação Continuada em Educação Inclusiva: indícios de mudanças. In: MARTINS, L. DE A. R.; MAGALHÃES, R. de C. B. P. **Processos Formativos e Desafios Atuais da Educação Especial**: olhares que se inter cruzam. Fortaleza: EdUECE, 2018.
- [9]. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- [10]. HOLANDA, C. F. M. DE & GOMES, R. L. R. The Motivation and Engagement of People in the Work Environment. **International Journal of latest Research in Humanities and Social Science**. Vol. 05, Issue 02, 2022. ISSN: 2356-315X.
- [11]. IUSKOW, A. Uma Aula para Ensinar Metodologia Científica. **Philos. Revista Brasileira de Filosofia no Ensino Fundamental**. Ano 6. Nº 12, 1999.
- [12]. LIPMAN, M. **A filosofia vai a escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- [13]. MATOS, A. P. das N.; SALES, A. Ética na Educação Básica nas Séries Iniciais: análise de um material educativo paradidático. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e291101321239. (CC BY 4.0), 2021. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21239>.
- [14]. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [15]. NEME, C. M. B.; PEREZ, M. C. A. Ética. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.). **Formação de Professores**: práticas em Educação Inclusiva. UNESP/FC. v.2. unidade 4. p.132-169. São Paulo: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial e Universidade Estadual Paulista (Faculdade de Ciências), 2008.
- [16]. ROCHA, C. H. DA. RAMOS, E. DA S.; GOMES, R. L. R. Os desafios da gestão estratégica no desenvolvimento de pessoas. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. Vol. 01. Janeiro, 2019. ISSN: 2254-7630.
- [17]. SOARES, M. A. L.; CARVALHO, M. de F. **O professor e o aluno com deficiência**. Coleção educação & saúde; v. 5. São Paulo: Cortez, 2012.
- [18]. SOUSA, J. V. de. A identidade do sujeito social, ético e político e o projeto pedagógico da escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. 6ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2007.
- [19]. SOUZA, M. A. DE; COSTA, M. S. O.; HOLANDA, R. P. A Importância do Atendimento Especializado (AEE) para a Aprendizagem dos Alunos com Deficiência. In: SANTOS, G. C. S.; RIBEIRO, R. R. R. P. C.; SAMPAIO, R. M. G.; PINTO, S. E. L. (Orgs). **Inclusão**: saberes, reflexões e possibilidades de uma prática em construção. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- [20]. VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- [21]. VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Trad. João Dell Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. ISBN13: 978-8520010143.